

O Evangelho Segundo Marcos

1º Encontro

INTRODUÇÃO

A finalidade de estudarmos o Evangelho de Marcos visa a conhecermos o conteúdo principal dos três primeiros evangelhos. Sabe-se, com certeza absoluta, que Marcos é mais antigo que Mateus e Lucas. Não podemos, em nossos encontros dos Círculos Bíblicos, entrar em todos os detalhes acerca do surgimento destes três primeiros evangelhos. Trataremos, nesta introdução, somente do indispensável.

Além de Mateus, Marcos e Lucas, temos também o Evangelho de João. Este evangelho é o mais recente, o mais novo, comparado aos outros três. Sua estrutura e seu conteúdo são, também, bastante diferentes dos anteriores.

Por causa da grande semelhança de conteúdo e de estrutura, Mateus, Marcos e Lucas receberam um nome especial: são conhecidos como os *Evangelhos Sinóticos*. A palavra “sinótico” provém do verbo grego “*synorein*”, que significa: ver, olhar em conjunto; olhar a partir de um mesmo ponto, de um mesmo ângulo. É possível escrever estes três evangelhos em três colunas paralelas, o que se chama de *sinopse*, e daí dá para se ver claramente a sua grande semelhança. É por isso que, estudando o Evangelho de Marcos, teremos, simultaneamente, uma boa visão de Mateus e de Lucas. Aliás, sempre é enriquecedor para o estudo atentar para as observações que temos na Bíblia e que indicam para as passagens de mesmo conteúdo nos outros evangelhos. Exemplo: Em Marcos 1.2-6, temos a *perícopa* (um trecho, uma parte da Bíblia) que trata de João Batista. Logo sob

*Por causa da grande semelhança de conteúdo e de estrutura, Mateus, Marcos e Lucas são conhecidos como os **Evangelhos Sinóticos**.*

O cristão precisa ser crítico, pois a verdadeira dúvida nada mais faz do que procurar pela verdade. E quem realmente pergunta pela verdade e a procura, vai acabar esbarrando em Jesus, “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14.6), e vai se dobrar ao pedido: “Santifica-nos na verdade; a tua palavra é a verdade” (Jo 17.17).

o nome de João Batista encontramos as indicações Mt 3.1-6; Lc 3.1-6. É só procurar as passagens indicadas e lá se pode ler sobre o mesmo assunto.

Os textos originais dos quatro evangelhos não existem mais. As cópias mais antigas que possuímos remontam ao Século IV. Além disso, os primeiros escritos sobre Jesus Cristo surgiram, provavelmente, só no ano 50 (Cartas de Paulo aos Tessalonicenses); o Evangelho de Marcos, o mais antigo dos sinóticos, surgiu em torno do ano 70. Já este evangelho mais antigo distancia-se da morte e da ressurreição de Jesus Cristo em aproximadamente trinta e sete anos (se levarmos em conta que Jesus tenha sido crucificado com a idade de trinta e três anos).

Esses dados fazem surgir, necessariamente, a pergunta: Dá para confiar na veracidade desses textos?

Esta pergunta é inquietante. Observemos apenas isso: até o ano 70 – data provável da redação do Evangelho de Marcos – praticamente tudo o que se sabia sobre Jesus foi passado adiante oralmente ou através de um ou outro escrito avulso. Como já vimos, o texto original não existe mais. A cópia mais antiga que possuímos, como também já sabemos, situa-se no Século IV. Assim, quem pode garantir que o “atual” Evangelho de Marcos (e também os outros!) *não foi modificado, copiado errado ou até adulterado* no decorrer dos tempos?

Não devemos ter medo desta pergunta tão inquietante. É muito bom que ela já tenha inquietado, ainda inquiete e continue inquietando as gerações cristãs futuras. O cristão, o filho de Deus por intermédio de Jesus, deve, precisa ser crítico. Pois a verdadeira dúvida nada mais faz do que procurar pela verdade. E quem realmente pergunta pela verdade e a procura, vai acabar esbarrando em Jesus, “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14.6), e vai se dobrar ao pedido: “Santifica-nos na verdade; a tua palavra é a verdade” (Jo 17.17).

Tenhamos, pois, a santíssima coragem de discutir e debater com o Evangelho de Marcos (e também com toda a Bíblia)! Escrito décadas depois da ressurreição

de Jesus, copiado inúmeras vezes até chegar, na forma atual, em nossas mãos, é simplesmente – **simplesmente!** – testemunho vigoroso e desafiador *daquele que era, que é, e que será sempre o nosso Salvador. O único e eterno Salvador.*

Por ser pregação e testemunho sobre o único e verdadeiro Salvador, podemos aceitar e confiar que estes textos foram passados adiante oralmente e, depois, copiados com a maior fidelidade possível, pois são textos de conteúdo sagrado.

Não se sabe com precisão quem é Marcos. Talvez o possamos identificar com “João, cognominado Marcos”, do qual o Novo Testamento fala algumas vezes. Atos 12.12 menciona que sua mãe colocara a casa à disposição para reuniões e encontros de oração. Atos 12.25; 13.5 e 13; 15.37-39 e Colossenses 4.10 apresentam-no como companheiro de Paulo. Seu nome retorna em 1 Pedro 5.13, e ainda em outras passagens. Uma antiga tradição defende ser ele o jovem sobre o qual somente Marcos 14.51-52 faz uma menção: “Seguia-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão. Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo”.

Esta observação, sem nenhum significado para a história da Paixão de Cristo e sem nenhuma relevância teológica, pode ser uma indicação de ter sido Marcos uma testemunha ocular da vida de Jesus, o que lhe conferiria autoridade para escrever sobre Jesus Cristo.

Uma análise do vocabulário, do estilo e dos assuntos do Evangelho de Marcos mostra a ênfase dada à região da Galiléia e ao uso de inúmeras expressões aramaicas. Conclui-se daí que Marcos é judeu. Mas seu texto também apresenta latinismos: ele simplesmente transcreve palavras latinas para o alfabeto da língua grega, língua original deste evangelho e de todo o Novo Testamento (5.9; 6.27; 6.37 etc. – o que somente é compreensível para quem sabe latim e grego). Isto pode significar que ele escreveu seu evangelho em Roma. E ele também es-

Por ser pregação e testemunho sobre o único e verdadeiro Salvador, podemos aceitar e confiar que estes textos foram passados adiante oralmente e, depois, copiados com a maior fidelidade possível, pois são textos de conteúdo sagrado.

O tema central do evangelho de Marcos é o relato sobre o sofrimento e a morte de Jesus. A última semana de sua vida ocupa um terço dos 16 capítulos. E mesmo os capítulos anteriores a este relato deixam transparecer este tema central.

creve para cristãos que não vivem somente na Palestina, pois sempre está preocupado em explicar expressões aramaicas, como em 5.41: “Tomando-a pela mão, disse: *Talita cumi*, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te.” Também explica os costumes judeus, como em 7.3-4: “Pois os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos; quando voltam da praça, não comem sem se aspergirem; e há muitas outras cousas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros de metal (e camas)”.

Assim, Marcos deve ter sido um judeu cristão que atuou muito tempo entre os gentios (pessoas que não eram israelitas) – eventualmente em Roma – e que, em grande parte, acompanhou Paulo nas viagens missionárias, e que também tinha um bom relacionamento com o apóstolo Pedro.

Está bem claro que o **tema central** do evangelho de Marcos é o relato sobre o sofrimento e a morte de Jesus. A última semana de sua vida ocupa um terço dos 16 capítulos. E mesmo os capítulos anteriores a este relato deixam transparecer este tema central. Inclusive é assim que os conteúdos que vão sendo abordados por Marcos deixam claro que a verdadeira identidade de Jesus só será conhecida totalmente após sua morte e ressurreição. Essa particularidade de Marcos é conhecida como **segredo messiânico** (o segredo do Messias), que estudaremos durante nono encontro.

Nesta introdução, ainda algumas observações:

- 1) O texto usado neste estudo é a tradução para o português de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada no Brasil. É importante que sejam usadas também outras traduções para o português (p. ex., A Bíblia na Linguagem de Hoje), o que ajudará na compreensão. Se alguém domina outro idioma e possua traduções para o mesmo, que se sinta encorajado a fazer uso disso. Isso pode ser

de muita ajuda para a compreensão de um texto tão antigo e de tanto valor para hoje!

- 2) Fazer-se acompanhar de uma CHAVE BÍBLICA para encontrar a mesma palavra em outras passagens bíblicas também é muito importante.
- 3) É muito importante que as passagens bíblicas citadas entre parênteses (...) sejam consultadas. São um auxílio para melhorar a compreensão do texto em estudo. Conforme Lutero, a Bíblia interpreta-se a si mesma.
- 4) Quase sempre após os textos estudados nos encontros seguem **motivações para o diálogo**. E estas são deveras só motivações e não testes. Nem todas precisam ser tratadas. E certamente muitas outras motivações, assuntos e perguntas para a discussão surgirão a partir do próprio encontro.
- 5) Os textos seguintes, preparados para os encontros dos Círculos Bíblicos, não podem tratar de todos os detalhes contidos no Evangelho de Marcos. Por isso, se alguém tiver acesso a outros comentários, estudos e livros sobre este evangelho, elaborados por outros autores, que também se sinta encorajado a enriquecer os demais participantes.
- 6) Nenhum grupo está obrigado a terminar o estudo de um encontro neste mesmo encontro. O estudo pode continuar num próximo, como também os estudos de dois ou até mais encontros podem ser trabalhados num único. Cada grupo é soberano na sua organização!
- 7) Como na construção de uma parede, na qual o tijolo já colocado sustentará o tijolo acima dele, é importante que, antes de participar do próximo encontro, se dê uma olhada no que foi tratado no anterior. Assim, a construção do conhecimento continuará firmada num fundamento sólido.

Lembrando aquela bela e profunda frase “A fé que não se alimenta é como a flor sem água: murcha e morre”, procuremos fixar agora alguns tópicos deste primeiro encontro com algumas

MOTIVAÇÕES PARA O DIÁLOGO

- O que significa “Evangelhos Sinóticos”?
- O que significa a palavra “perícope”?
- Por que podemos confiar num texto que foi levado adiante oralmente e, depois, através de incontáveis cópias manuscritas?
- Quem poderá ter sido Marcos?
- Qual é o conteúdo central?
- O que nos propicia o estudo do Evangelho de Marcos em relação aos outros evangelhos?

Que este primeiro estudo e concomitante diálogo seja como água cristalina a alimentar a flor da fé, que embeleza nosso mundo e produz um aroma inesquecível nas mais profundas entranhas da existência para quem o absorve!
